

LEI Nº 1.338/2001

EMENTA: Estabelece as Diretrizes Orçamentárias para o exercício de 2.002 e dá outras providências

A PREFEITA DO MUNICÍPIO DO SALGUEIRO, no uso das atribuições que são conferidas pelo inciso III do artigo 66 da Lei Orgânica do Município e o artigo 124 da Constituição do Estado de Pernambuco e,

CONSIDERANDO que o projeto de lei que trata das diretrizes para elaboração do orçamento do exercício de 2.002 foi entregue a Câmara Municipal de Vereadores de Salgueiro no prazo legal estabelecido no artigo 124, § 1º, inciso II da Constituição do Estado de Pernambuco;

CONSIDERANDO que até o dia 30 de junho de 2.001 o referido projeto de lei que trata das diretrizes para elaboração do orçamento do exercício de 2.002, não foi devolvido pelo Poder Legislativo Municipal para a devida sanção do Poder Executivo conforme o comando do artigo 124, § 1, inciso II da Constituição do Estado de Pernambuco;

CONSIDERANDO o disposto na Decisão nº 020/92 no seu item 3 do Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco publicado no Diário Oficial do Estado no dia 04/02/92;

CONSIDERANDO que o Poder Legislativo Municipal, feriu o princípio Constitucional supra elencado, quando não remeteu o referido projeto de lei no prazo legal estabelecido no Comando Constitucional pois tal conduta implica na **APROVAÇÃO TÁCITA** por parte deste Poder.

PROMULGA a seguinte Lei:

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Ficam estabelecidas, em cumprimento as disposições constitucionais, as diretrizes orçamentárias para o exercício financeiro de 2002, compreendendo

- I - as prioridades da administração pública municipal;
- II - a organização e estrutura do orçamento do Município, observadas as novas disposições técnico-legais;
- III - as diretrizes gerais para o orçamento fiscal;
- IV - as disposições relativas às despesas do município com pessoal;
- V - outras disposições.

Clayton Pedreira

CAPÍTULO I

DAS PRIORIDADES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL

Art. 2º Constituem prioridades do Governo Municipal, a serem detalhadas como Projetos, Atividades e/ou Metas na programação orçamentária do próximo exercício:

- I - Educação, Cultura e Esporte;
- II - Saúde e Saneamento;
- III - Assistência à Criança, ao Adolescente e ao Idoso;
- IV - Melhoria da Infra-Estrutura Urbana;
- V - Eficientização do Serviço de Limpeza Urbana;
- VI - Promoção de Programas de Participação Popular;
- VII - Fortalecimento de Programas de Desenvolvimento, Organização Rural e Meio Ambiente;
- VIII - Promoção do Desenvolvimento Econômico e Social;
- IX - Valorização dos Servidores Públicos Municipais, através da implantação do Plano de Cargos e Carreira, e de Política de Treinamento e Capacitação;
- X - Encargos com a administração geral.

Art. 3º As prioridades definidas no artigo anterior e seus detalhamentos estarão de acordo com as diretrizes do Plano Plurianual a ser elaborado para o quadriênio 2002/2005

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DO ORÇAMENTO

Art. 4º O orçamento fiscal abrangerá os Poderes Legislativo e Executivo, seus Fundos e Autarquia instituídos e/ou mantidos pelo Poder Público Municipal.

§ 1º - A proposta orçamentária do Poder Legislativo será elaborada de acordo com os limites estabelecidos na Emenda Constitucional Federal nº 25, de 14 de fevereiro de 2000.

§ 2º - Constarão da proposta orçamentária do Município, demonstrativos discriminando a totalidade das receitas e das despesas da Autarquia Educacional do Salgueiro.

Art. 5º Para efeito do disposto no artigo anterior, o Poder Legislativo encaminhará ao Poder Executivo Municipal até 15 de julho de 2001, sua Proposta Orçamentária para 2002, observados os parâmetros e diretrizes estabelecidos nesta lei, para fins de consolidação do projeto de lei orçamentária.

Art. 6º O Orçamento Fiscal será apresentado com a forma e o detalhamento estabelecidos na Lei Federal nº 4.320, de 17 de março de 1964, e demais disposições legais sobre a matéria, adotando na sua estrutura a Classificação da Despesa quanto a

Clayton P. de Jesus

[Assinatura]

sua Natureza e Classificação Funcional Programática da Despesa Orçamentária atualizadas, de acordo com as disposições técnico-legais contidas na legislação em vigor.

Art. 7º O Projeto de Lei Orçamentária que o Poder Executivo encaminhará a Câmara Municipal, no prazo previsto no artigo 124, § 1º, inciso III, da Constituição do Estado de Pernambuco, com a redação dada pela Emenda Constitucional nº 16, de 25 de maio de 1999, será constituído de:

- I - Texto da lei;
- II - Consolidação dos quadros orçamentários;
- III - Anexo contendo o orçamento fiscal discriminando a receita e a despesa e descrevendo os programas de trabalho de cada órgão;
- IV - Discriminação da legislação de receita referente ao orçamento fiscal;
- V - Informações complementares.

§ 1º Para atender ao disposto nos incisos I, II, III e IV deste artigo, além dos quadros referenciados nos incisos III e IV do § 1º do artigo 2º da Lei Federal nº 4.320, de 17 de março de 1964, constará da proposta orçamentária, o seguinte:

- a) a evolução da receita e da despesa ordinária, segundo categorias econômicas;
- b) o resumo da despesa do orçamento fiscal, segundo poder e órgão, por categoria econômica e grupo de despesa;
- c) o resumo geral da receita do orçamento fiscal, por categoria econômica e origem dos recursos;
- d) a consolidação da despesa do orçamento fiscal, por categoria econômica e origem dos recursos;
- e) a despesa do orçamento fiscal, segundo função, subfunção e programas;
- f) consolidação das despesas por função, subfunção e programa, em cada órgão, por projeto e atividade;
- g) a programação, no orçamento fiscal, destinado à manutenção e desenvolvimento do ensino, nos termos do art. 185 da Constituição Estadual e no art. 166 da Lei Orgânica Municipal;
- h) programação, no orçamento fiscal, destinada à promoção de assistência integral à criança e ao adolescente;
- i) autorização ao Poder Executivo para abrir créditos suplementares até o limite de quarenta por cento do total de despesa geral fixada na lei orçamentária;
- j) autorização ao Poder Executivo nos termos do inciso VIII do artigo 167 da Constituição da República, para utilização de recursos do orçamento fiscal, através da abertura de créditos suplementares até o limite de quarenta por cento da despesa geral das entidades supervisionadas fixada na lei orçamentária;
- k) Os créditos suplementares da administração direta e das entidades supervisionadas que tiverem como fontes os recursos provenientes de operações de créditos ou convênios a fundo perdido vinculados a aplicações específicas e aqueles destinados ao reforço das dotações de pessoal e aqueles destinados ao reforço das dotações de pessoal.

[Assinatura]

encargos sociais das unidades orçamentárias, terão a sua abertura através de decreto do Poder Executivo e não serão computados nos limites estabelecidos na Alínea I, § 1º do artigo 7º desta lei;

- f) Autorização ao Poder Executivo nos termos do artigo 62 da Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000, para contribuir com o custeio de despesas de competência de outros entes da federação, através de convênio, acordo, ajuste ou congêneres, conforme sua legislação.

§ 2º As informações complementares, inciso V deste artigo, serão compostas de:

- a) Demonstrativo que discriminará o grupo de despesa de Pessoal e Encargos Sociais por Unidade Orçamentária;
- b) Demonstrativo da despesa por Modalidade de Aplicação;
- c) Consolidação dos investimentos por órgão.

§ 3º O disposto no inciso IV do § 1º do artigo 2º da lei nº 4.320, de 17 de março de 1964, discriminará a despesa do orçamento fiscal por Poder, Órgão e Unidade Orçamentária em dois quadros específicos. O primeiro será apresentado de acordo com a Nova Classificação Funcional Programática, nos níveis de Atividade e Projeto e o segundo por Categoria Econômica, detalhada a nível de Grupo de despesa na forma do esquema estabelecido na classificação pela Natureza da Despesa de que trata o artigo 6º da presente lei, a saber:

Grupo 1 – Pessoal e Encargos Sociais;

Grupo 2 – Juros e Encargos da Dívida;

Grupo 3 – Outras Despesas Correntes;

Grupo 4 – Investimentos;

Grupo 5 – Inversões Financeiras;

Grupo 6 – Amortização da Dívida.

Art. 8º Na Lei Orçamentária o montante das despesas do orçamento fiscal não poderá ser superior ao das receitas e só será considerado como Crédito Especial à inclusão de novos Projetos e Atividades ou a inclusão de novos Elementos de Despesa nas Unidades Orçamentárias, enquanto que o remanejamento de dotações que não altere o valor total do Projeto ou da Atividade, proceder-se-á através de decreto do Poder Executivo, e o valor não será computado no limite legalmente autorizado para abertura de créditos suplementares.

Art. 9º A mensagem que encaminhar a proposta orçamentária à Câmara Municipal evidenciará a situação observada no exercício de 2000, em relação aos limites a que se referem o inciso III do artigo 19 e o inciso III do artigo 20 da Lei Complementar Federal nº 101, de 04 de maio de 2000.

Art. 10 As emendas ao Projeto de Lei do Orçamento Fiscal ou aos projetos que o modifiquem, somente podem ser aprovadas caso:

Clayton Pedroncini

I - Indiquem os recursos necessários, admitidos apenas os provenientes da anulação de despesa, excluídas as que incidam sobre:

- a) dotações para pessoal e seus encargos;
- b) serviços da dívida.

II - Sejam relacionadas:

- a) com a correção de erros ou omissões;
- b) com os dispositivos do texto do projeto de lei do orçamento fiscal.

Art. 11 Constarão, obrigatoriamente, das emendas ao Projeto de Lei Orçamentária:

- I - Exposição de motivos que justifiquem a proposição de emendas;
- II - Indicação expressa dos órgãos, unidades orçamentárias, funções, subfunções, programas, projetos, atividades e o montante das despesas que serão acrescidas em decorrência da anulação de que trata o Inciso III do presente artigo, sem a indicação de local onde deve ser efetuada a despesa fixada;
- III - Indicação expressa dos órgãos, unidades orçamentárias, funções, subfunções, programas, projetos, atividades e o montante das despesas que serão anuladas;
- IV - Quantificação das metas, quando incluídas.

Parágrafo Único - A inobservância de quaisquer dos requisitos referidos neste artigo determinará o arquivamento da emenda.

Art. 12 O Poder Executivo, no prazo de trinta dias após a publicação da Lei Orçamentária, aprovará por decreto, o Quadro de Detalhamento das Despesas - QDD para 2002, apresentando a despesa orçamentária de forma analítica, referente a todos os órgãos e entidades que integram o orçamento fiscal, respeitados os seus respectivos valores, inclusive com recursos de outras fontes diretamente arrecadadas pelos Fundos Municipais e demais Entidades Supervisionadas.

CAPÍTULO III

DAS DIRETRIZES GERAIS PARA O ORÇAMENTO FISCAL

Art. 13 A elaboração do projeto, a aprovação e a execução da Lei Orçamentária de 2002 deverão ser realizadas de modo a evidenciar a transparência da gestão fiscal, observando-se o princípio da publicidade e permitindo-se o amplo acesso da sociedade a todas as informações relativas a cada uma dessas etapas, bem como levar em conta a obtenção dos resultados previstos no Anexo de Metas Fiscais que integra a presente lei.

§ 1º - O projeto de lei orçamentária consignará os valores a preços de junho de 2001.

Clayton Pedroncini



§ 2º O Poder Executivo disponibilizará até vinte dias após encaminhamento do Projeto de Lei Orçamentária, podendo ser por meios eletrônicos, demonstrativos contendo as seguintes informações:

- I - A memória de cálculo da estimativa das dotações com Pessoal e Encargos Sociais e com o pagamento de benefícios previdenciários para o exercício de 2002;
- II - A Evolução da Receita nos três últimos anos, a execução provável para 2001 e a estimativa para 2002, bem como a memória de cálculo dos principais itens de receitas;
- III - A despesa com Pessoal e Encargos Sociais por Poder e total, executada nos últimos três anos, a execução provável em 2001 e o programado para 2002, com a indicação da representatividade percentual do total e por poder em relação à receita corrente e a receita corrente líquida, esta última tal como definida na Lei Complementar Federal nº 101 de 04 de maio de 2000;
- IV - Os pagamentos relativos aos grupos de despesa "Juros e Encargos da Dívida" e "Amortização da Dívida", da dívida interna realizada nos últimos três anos, sua execução provável em 2001 e o programado para 2002;
- V - O estoque da dívida pública interna contratual municipal, em 31 de dezembro de 2000 e em 30 de junho de 2001 e as previsões de estoque para 31 de dezembro de 2001 e 2002;
- VI - Memória de cálculo do montante de recursos para aplicações na manutenção e desenvolvimento de ensino, a que se refere o artigo 185 da Constituição Estadual e o artigo 186 da Lei Orgânica Municipal, e o do montante de recursos para aplicação na programação destinada à promoção de assistência integral à criança e ao adolescente nos termos do Parágrafo Único do artigo 227 da Constituição Estadual e artigo 173 da Lei Orgânica Municipal.

Art. 14 Na Lei Orçamentária Anual para 2002, a programação dos investimentos, além das prioridades fixada na presente lei, não incluirá projetos novos em detrimento de outros em andamento, entendido como tais aqueles cuja execução financeira até junho de 2001, ultrapasse vinte por cento do seu outro total estimado.

Parágrafo Único - A programação nos investimentos referidas no caput deste artigo observará o seguinte:

- I - Os investimentos em fase de execução terão preferência sobre novos projetos;
- II - Não poderão ser programados novos projetos:
 - a) à custa de anulação de dotações destinadas aos investimentos em andamento, desde que tenha sido executado vinte por cento do projeto;
 - b) sem prévia comprovação da sua viabilidade técnica, econômica e financeira.

Art. 15 Na programação da despesa não poderão ser:

- I - Fixadas despesas sem que estejam definidas as respectivas fontes de recursos e legalmente instituídas as Unidades Orçamentárias;

Allyson Padua

[Assinatura]

- II - Incluídos projetos com a mesma finalidade em mais de uma Unidade Orçamentária;
- III - Incluídas despesas a título de investimentos - Regime de Execução Especial, ressalvados os casos de calamidade pública formalmente reconhecidos, na forma do art 128 § 3º da Constituição Estadual e o art. 134 § 3º da Lei Orgânica Municipal;
- IV - Incluídos recursos para o pagamento, a qualquer título, a servidor da administração direta e indireta, por serviços de consultoria ou assistência custeados com recursos à conta do tesouro municipal ou decorrentes de convênios, acordos, ajustes ou instrumentos congêneres firmados com órgão ou entidades de direito público ou privado, nacionais ou internacionais.

Art. 16 É vedada a inclusão na Lei Orçamentária em seus Créditos Adicionais de dotações a título de Subvenções Sociais e Auxílios, ressalvadas aquelas destinadas a Entidades Privadas sem Fins Lucrativos, de atividades de natureza continuada, que preencham uma das seguintes condições:

- a) Sejam de atendimento direto ao público, de forma gratuita, nas áreas de assistência social, saúde ou educação, e estejam registradas no Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS ou no Conselho Municipal de Assistência Social;
- b) Sejam vinculadas a organismos internacionais de natureza filantrópica, institucional ou assistencial.

§ 1º Para habilitar-se ao recebimento de Subvenções Sociais, a Entidade Privada sem fins lucrativos deverá apresentar declaração de funcionamento regular nos últimos três anos, emitida no exercício de 2001 por três autoridades de mandato de sua diretoria.

§ 2º É vedada, ainda, a inclusão de dotação global a título de subvenções sociais.

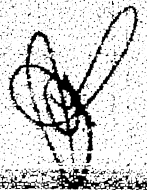
§ 3º As entidades privadas beneficiadas com recursos públicos a qualquer título submeter-se-ão a fiscalização do poder concedente com a finalidade de verificar o cumprimento de metas e objetivos para os quais receberam os recursos.

Art. 17 Os recursos alocados na Lei Orçamentária destinados ao pagamento de precatórios judiciais, que constarão das Unidades Orçamentárias responsáveis pelos débitos só poderão ser cancelados para abertura de créditos adicionais com outra finalidade mediante autorização específica do Poder Legislativo.

Art. 18 Somente poderão ser incluídas no Projeto de Lei Orçamentária dotações relativas às Operações de Crédito contratadas até 15 de agosto de 2001.

Art. 19 A Lei Orçamentária conterá Reserva de Contingência em montante equivalente a, no mínimo, dois por cento da Receita Corrente Líquida.

Rogério Pedreira



CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES RELATIVAS AS DESPESAS COM PESSOAL

Art. 20 A política de pessoal abrangendo os servidores Ativos e Inativos do Poder Legislativo e das Administrações Direta e Autárquica do Poder Executivo será formalizada através de atos e instrumentos normativos próprios, submetidos à deliberação da Câmara Municipal, nos termos da lei.

Parágrafo único - Os reajustes de vencimentos e demais vantagens que venham beneficiar os servidores municipais, serão concedidos de acordo com as determinações da política de pessoal e aprovados pela Câmara Municipal através de instrumentos legais específicos.

Art. 21 As despesas com Pessoal Ativo e Inativo não poderão exceder os limites fixados na Lei Complementar Federal nº 101 de 04 de maio de 2000.

CAPÍTULO V

OUTRAS DISPOSIÇÕES

Art. 22 Caso seja necessária a limitação do empenho das dotações orçamentárias e da movimentação financeira para atingir as metas fiscais previstas no "Anexo de Metas Fiscais" desta lei, essa será feita de forma proporcional ao montante dos recursos alocados para o atendimento de "Outras Despesas Correntes", "Investimentos" e "Inversões Financeira" dos Poderes Executivo e Legislativo.

Art. 23 Todas as receitas realizadas pela Administração Direta, Fundos e Entidade Integrante do Orçamento Fiscal, inclusive as diretamente arrecadadas, serão devidamente classificadas e contabilizadas no mês em que ocorrer o respectivo ingresso.

Art. 24 O Poder Executivo deverá elaborar e publicar até trinta dias após a publicação da Lei Orçamentária de 2002, cronograma trimestral de desembolso mensal por órgãos municipais direcionado a obtenção das metas fiscais.

Art. 25 São vedados quaisquer procedimentos pelos ordenadores de despesa que viabilizem a execução de despesas sem comprovada e suficiente disponibilidade de dotação orçamentária.

Parágrafo Único - A contabilidade registrará os atos e fatos relativos à gestão orçamentário-financeira efetivamente ocorridos, sem prejuízo das disponibilidades e providências derivadas da inobservância do CAPUT deste artigo.

Art. 26 Os responsáveis pela execução dos créditos orçamentários e adicionais aprovados, processarão o empenho da despesa, observados os limites fixados para cada Projeto ou Atividade, observando a categoria econômica e respectivos Grupos de Despesa e Modalidade de Aplicação, especificando o elemento de despesa.

[Assinatura]

Art. 27 O poder executivo enviará, se necessário, à Câmara Municipal, até quarenta e cinco dias antes do encerramento do atual exercício financeiro, projeto de lei dispondo sobre alterações na Legislação Tributária Municipal.

Art. 28 A prestação de contas anual do município, a ser enviada à Câmara Municipal, por determinação do inciso XII do artigo 66 da Lei Orgânica do Município do Salgueiro, incluirá relatório de execução com a forma e o detalhamento apresentados na Lei Orçamentária.

Art. 29 Integram o presente Projeto de Lei os Anexos:

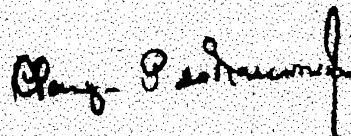
1. Anexo I - Prioridades Para Elaboração do Orçamento Fiscal Relativo ao Exercício Financeiro de 2002.
2. Anexo II.1.a - Metas Fiscais - Administração Direta.
 - II.1.b - Metas Fiscais - Administração Indireta - Autarquia.
 - II.2.a - Metas Fiscais - Evolução do Patrimônio Líquido - Administração Direta.
 - II.2.b - Metas Fiscais - Evolução do Patrimônio Líquido - Administração Indireta - Autarquia.
 - II.3.a - Metas Fiscais - Demonstrativo da Estimativa e Compensação da Renúncia de Receita.
 - II.3.b - Metas Fiscais - Demonstrativo da Estimativa e Compensação da Margem da Expansão das Despesas Obrigatórias de Caráter Continuado.

Art. 29 A presente lei entrará em vigor na data de sua publicação

Art. 30 Revogam-se as disposições em contrário.

Salgueiro, 13 de julho de 2001.


Cruzia Ferreira do Nascimento
Prefeita



ANEXO I A LEI Nº 1.338 / 2001 DE 13 DE JULHO DE 2001

**PRIORIDADES PARA ELABORAÇÃO DO ORÇAMENTO
FISCAL RELATIVO AO EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2002.**

PODER LEGISLATIVO

AÇÃO LEGISLATIVA

- Desenvolver as ações no âmbito da Câmara Municipal, através do processo legislativo, da fiscalização e controle dos atos do Poder Legislativo, do reparthamento, adaptação e manutenção das instalações físicas, dos serviços técnicos e administrativos e equipar a Câmara Municipal.

PODER EXECUTIVO

I - EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE

- Normatizar e supervisionar as ações de educação infantil e do ensino fundamental no âmbito do município.
- Formular as diretrizes educacionais do município e executar a política e ações de educação na área de ensino pré-escolar e fundamental, através da rede escolar municipal.
- Continuar a construção, recuperação, restauração, ampliação, adaptação, reequipamento e manutenção de unidades escolares, de ambientes de apoio e de quadras poli-esportivas.
- Manter o Programa de Alimentação Escolar, através da merenda escolar nas creches e na rede municipal de ensino e escolas conveniadas.
- Expandir a educação infantil à nível de Pré-Escolar.
- Manter o Programa de Transporte Escolar.
- Garantir a oportunidade e condições de estudo à população escolarizável, a nível de ensino fundamental, através da expansão qualificada das vagas.
- Assegurar a capacitação continuada dos educadores ou específica para o funcionamento de programas especiais.

Clayton Pedroncini

[Assinatura]

- Adquirir, reproduzir, distribuir material didático-pedagógico para uso nas escolas.
- Apoiar técnica e financeiramente as iniciativas sem fins lucrativo, de educação comunitária para a população do município.
- Desenvolver ações específicas voltadas para a educação básica de jovens e adultos.
- Criar o Conselho Municipal de Educação.
- Realizar a chamada, o censo e o cadastro escolar.
- Desenvolver e ampliar ações de atendimento às necessidades educacionais da população infantil, através da coordenação, construção, restauração e manutenção de creches.
- Promover ensino especializado a pessoas portadoras de necessidades especiais.
- Implementar curso profissionalizante de natureza diversa, pesquisada a necessidade.
- Desenvolver ações culturais e desportivas nas escolas.
- Apoiar, estimular e divulgar a produção artístico-cultural do município.
- Realizar fóruns educacionais comunitários.
- Desenvolver gestões na formulação da política e das diretrizes culturais do município.
- Promover e incentivar ações e eventos de natureza cultural, documentando e preservando as tradições do município.
- Restaurar, preservar, equipar e manter o patrimônio histórico e cultural do município.
- Promover a educação física e os desportos amadores, visando a melhoria do padrão das práticas desportivas no município.
- Realizar e apoiar eventos nos períodos de carnaval, aniversário da cidade, festejos juninos, natalinos e outros.
- Implantar, ampliar, manter e apoiar pólos de difusão cultural.
- Aquisição de veículos e equipamentos diversos.

Clayton P. Rodrigues

II - SAÚDE E SANEAMENTO

- Desenvolver gestões necessárias à formulação e execução das políticas de saúde e saneamento.
- Implementar a municipalização dos serviços e ações do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Promover a assistência integral à saúde da população.
- Desenvolver o sistema de vigilância à saúde através do controle e execução das ações de epidemiologia e vigilância sanitária.
- Preservar a saúde bucal da população através da promoção da assistência odontológica.
- Adquirir veículos, ambulâncias e outros equipamentos.
- Promover a atenção primária a saúde a partir do trabalho desenvolvido pelos agentes comunitários de saúde, equipe de saúde da família e unidades de saúde, em especial o acompanhamento de gestantes e recém-nascidos de risco durante o primeiro ano de vida.
- Implementar programa de atenção a saúde da rede escolar municipal.
- Manter a assistência e o atendimento aos doentes tratados fora do domicílio.
- Promover a criação de casa de apoio aos doentes tratados fora de domicílio.
- Implementar sistema de marcação de consultas.
- Implementar ações integradas de saúde, educação e meio-ambiente.
- Implementar sistema de vigilância nutricional, e atender, especialmente, as crianças desnutridas e gestante de risco nutricional.
- Implementar programa de assistência ao idoso.
- Desenvolver ações de prevenção às doenças neoplásicas.
- Implementar os programas de controle ao cólera, à dengue, filariase, tuberculose, hanseníase e leishmaniose.
- Implementar o laboratório de saúde pública.
- Implementar gerenciamento e desenvolvimento de recursos humanos na área de saúde, através do treinamento e o aperfeiçoamento técnico dos funcionários.

Clayton Pedroni



- Apoiar as entidades comunitárias para realização de ações básicas de saúde.
- Implementar programas de prevenção e controle da diabetes e hipertensão arterial.
- Construção e implantação de policlínica.
- Aquisição de equipamentos médico-odontológico.
- Desenvolver gestões no sentido de buscar alternativas para viabilizar o saneamento básico da cidade e sede de distritos.
- Melhorar as condições de saneamento básico nas comunidades.
- Promover através de convênios e/ou parcerias a melhoria sanitária.

III - ASSISTÊNCIA À CRIANÇA, AO ADOLESCENTE E AO IDOSO

- Formular e fiscalizar a política municipal dos direitos da criança e do adolescente, através do Conselho Municipal de Defesa e Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente.
- Desenvolver cursos profissionalizantes voltados a necessidade de assistência e promoção social da criança e do adolescente, nos serviços públicos e entidades.
- Apoiar os programas voltados à família com crianças e adolescentes em situação de risco.
- Manter o Conselho Tutelar, com vistas a garantia dos direitos fundamentais da criança e do adolescente.
- Promover ações com entidades governamentais e não governamentais que trabalhem com crianças e adolescente drogados.
- Promover a assistência à criança e ao adolescente em articulação com as organizações não governamentais (ONG's).
- Apoiar técnica e financeiramente as ONG's que desenvolvem programas socio-educativos e assistenciais de proteção à criança e ao adolescente.
- Promover a capacitação e qualificação, de forma integrada, de recursos humanos que assistem à criança e ao adolescente.
- Promover a inclusão social da criança e do adolescente e portador de necessidades especiais.
- Apoiar entidades filantrópicas que desenvolvam ações ao idoso.

[Assinatura]

[Assinatura]

- Construção e implantação de centros de convivência para pessoas da 3ª idade;
- Desenvolver ações em conjunto com outros órgãos em prol da criança, do adolescente, do idoso e do portador de necessidades especiais.
- Implantar uma casa de passagem para atendimento a adolescentes e jovens carentes de proteção.
- Promover ações de capacitação para o trabalho.
- Promover o cadastramento, organização e oficinas para jovens de acordo com o seu potencial e as necessidades de mercado.
- Manter e desenvolver programas especiais como PETI, AGENTE JOVEM, AAB- COMUNIDADE, PAC, SENTINELA e outros.

IV - MELHORIA DA INFRA-ESTRUTURA URBANA

- Formular e executar a política de desenvolvimento urbano na cidade e sede dos distritos.
- Implantação do Plano Diretor do Município.
- Modernizar e manter a fiscalização urbana e ambiental, objetivando o disciplinamento do espaço público.
- Modernizar e manter o cadastramento urbanístico e atualizar a base cartográfica da cidade e sede dos distritos.
- Implantar, recuperar e manter os equipamentos públicos.
- Adquirir e/ou desapropriar imóveis.
- Manter a infra-estrutura urbana da cidade, através da execução e recuperação de obras de melhoramento urbano e bens públicos, da urbanização e conservação de áreas e vias públicas.
- Manter e ampliar o sistema de iluminação pública.
- Melhoria do sistema viário do município.
- Promover a municipalização do trânsito.
- Construir e melhorar as estradas vicinais.
- Manter, recuperar e ampliar os cemitérios municipais.
- Executar ações de urbanização nas áreas de baixa renda, através de obras de infra-estrutura.

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

V - EFICIENTIZAÇÃO DO SERVIÇO DE LIMPEZA URBANA

- Implantação de sistema de gerenciamento integrado dos resíduos sólidos.
- Promover campanhas de conscientização sobre coleta seletiva e acondicionamento do lixo residencial.
- Ampliar a frota e os equipamentos operacionais para execução dos serviços de manutenção da limpeza urbana.

VI - PROMOÇÃO DE PROGRAMAS DE PARTICIPAÇÃO POPULAR

- Apoiar os conselhos para qualificar a participação popular.
- Promover a participação no planejamento da cidade e na gestão das políticas sociais.
- Promover o amplo acesso da população à informação, no que diz respeito a planejamento, programas, projetos e orçamento municipal.

VII - FORTALECIMENTO DE PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO, ORGANIZAÇÃO RURAL E MEIO AMBIENTE.

- Estimular e apoiar o associativismo e o cooperativismo no meio rural.
- Implementação de programas agrícolas, de abastecimento e de pecuária que visem o beneficiamento de pequenos agricultores e pecuaristas.
- Executar programa emergencial para atender a população rural durante período de estiagem e/ou outras calamidades.
- Manter programas de apoio, fomento e extensão agrícola.
- Formar grupos comunitários de sementes.
- Manter programas de desenvolvimento rural através da eletrificação, do incentivo à irrigação e mecanização agrícola, construção de açudes, barragens, cisternas, poços e outros.
- Aquisição de mudas para distribuição.
- Implantar casa familiar rural, projeto de educação alternativa para jovens ruralistas.
- Desenvolver a política de preservação do meio ambiente.

Clayton Pedreira

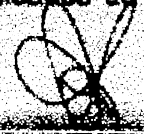


- Atualizar a legislação ambiental do município.
- Fiscalizar, proteger, recuperar e preservar o meio ambiente no território do município.
- Viabilizar a implantação de plano piloto para criação de unidades de preservação da flora e fauna bem como do manejo da caatinga.
- Desenvolver ações de educação ambiental.
- Apoiar a elaboração de estudos e pesquisas na área de preservação do meio ambiente.
- Implementar a política de monitoramento dos recursos hídricos do município, em articulação com os órgãos estaduais e federais.
- Promover a integração de áreas de Interesse ecológico à vida da comunidade e a economia do município.
- Construção de parques ecológicos.
- Desenvolver ações de forma consorciada entre estado e municípios.

VIII - PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

- Promover, incrementar e incentivar ações que propiciem o desenvolvimento das atividades do comércio no município.
- Fiscalizar e controlar os serviços de abastecimento e do comércio em vias públicas; elevar o nível dos serviços prestados pelo mercado público à população, por meio da recuperação, modernização e manutenção deste estabelecimento; recuperar, modernizar e ampliar feiras livres; estimular a formação de centros de abastecimento de micros e pequenos empresários.
- Construção e implantação de espaços destinados a feira.
- Desenvolver ação direta ou reivindicativa junto a outras esferas de governo no sentido que sejam entre outros, efetivados assistência técnica, crédito especializado ou subsidiado, estímulos fiscais e financeiros.
- Estimular as atividades turísticas como forma de geração de emprego e renda.
- Estimular o turismo através de eventos, divulgações e incentivos.
- Apoiar capacitação e a especialização de mão de obra, inclusive de portador de necessidades especiais de acordo com as necessidades do mercado de trabalho.

Clayton Pedreira



- Apoiar a instalação de oficinas profissionalizantes para jovens e adultos.
- Construção e melhoria de residências de população de baixa renda.
- Formular e desenvolver programas de assistência social, incluindo entre estes, aqueles destinados a atender pessoas carentes, necessidades de documentos, remédios, exames, óculos, próteses, urnas funerárias, transporte, mudanças, passagens, material de construção e outros correlatos.
- Incentivar e apoiar os artesãos do município, buscando o fortalecimento e o desenvolvimento do setor artesanal com a implantação e/ou participação em feiras.
- Desenvolver programas de capacitação, cidadania e trabalho.
- Apoiar a criação de núcleo de prestação de serviços.

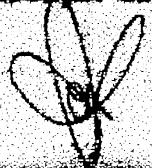
IX - VALORIZAÇÃO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS, ATRAVÉS DA IMPLANTAÇÃO DO PLANO DE CARGOS E CARREIRAS E DE POLÍTICA DE TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

- Executar ações de treinamento dos servidores municipais da administração geral e de setores específicos, ensejando também a sua participação em congressos, conferências, palestras, seminários e debates, a fim de melhor capacitá-los para o desempenho de suas atividades.
- Elaborar e implantar o plano de Cargos e Carreira.
- Revisar e atualizar legislação de pessoal.
- Desenvolver controle de acompanhamento de pessoal a disposição de outros órgãos.

X - ENCARGOS COM A ADMINISTRAÇÃO GERAL

- Modernizar os sistemas municipais.
- Equipar e reequipar as instalações da administração Municipal.
- Ampliar a frota de veículos.
- Restaurar e manter prédios públicos.
- Restaurar fisicamente as unidades administrativas.
- Desenvolver controle e acompanhamento de servidores a disposição da administração da Prefeitura do Salgueiro.

Clayton P. Rodrigues



ANEXO II.1 - METAS FISCAIS
 PROJETO DE LEI DAS DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS PARA 2003
 (ARTIGO 4º, § 1º DA LEI COMPLEMENTAR Nº 101, DE 04.05.2000)
 ADMINISTRAÇÃO DIRETA

Valores em R\$ 1,00

| DESCRIÇÃO | 1999 | | 2000 | | 2001 | | ESTIMADO | | |
|-------------------------|--------------|------------|------------|-----------|------------|------------|------------|------------|--|
| | Orçada | Realizado | Orçada | Realizado | ORÇAMENTO | 2002 | 2003 | 2004 | |
| I- Receita | 13.630.000 | 7.843.593 | 15.387.000 | 9.038.712 | 10.534.850 | 10.750.000 | 11.280.000 | 11.840.000 | |
| II- Despesa | 14.491.000 | 8.633.415 | 15.212.000 | 7.788.557 | 10.524.850 | 10.353.490 | 10.867.341 | 11.407.340 | |
| III- Resultado Primário | (-841.000) | (-789.823) | 175.000 | 1.249.655 | 10.000 | 396.510 | 412.659 | 432.660 | |
| IV- Resultado Nominal | (-1.000.000) | (-835.560) | | 1.150.607 | | 307.510 | 352.659 | 402.660 | |
| V- Montante de dívidas | 530.403 | 51.329 | 1.503.330 | 102.648 | 1.408.682 | 1.298.034 | 990.524 | 683.014 | |

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

ANEXO II.1.5 - METAS FISCAIS
 PROJETO DE LEI DAS DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS PARA 2002
 (ARTIGO 4º, § 1º DA LEI COMPLEMENTAR Nº 101, DE 04.05.2000)
 ADMINISTRAÇÃO INDIRETA - AUTARQUIA

Valores em R\$ 1,00

| DISCRIMINAÇÃO | 1999 | | 2000 | | 2001 | | ESTIMADO | | |
|-------------------------|---------|-----------|---------|-----------|-----------|---------|-----------|-----------|--|
| | Orçado | Realizado | Orçado | Realizado | ORÇAMENTO | 2002 | 2003 | 2004 | |
| I- Receita | 990.000 | 737.223 | 900.000 | 789.049 | 990.000 | 950.000 | 1.023.000 | 1.124.000 | |
| II- Despesa | 990.000 | 725.379 | 900.000 | 817.584 | 990.000 | 899.304 | 980.304 | 1.089.304 | |
| III- Resultado Primário | - | 11.844 | - | (-28.535) | - | 50.696 | 42.696 | 34.696 | |
| IV- Resultado Nominal | - | 11.844 | - | (-28.535) | - | 70.696 | 30.696 | 29.696 | |
| V- Movimento da dívida | 121.962 | 9.823 | 112.962 | - | 112.962 | 82.266 | 51.569 | 20.873 | |

Eng. S. Johnson



**ANEXO II - METAS FISCAIS
PROJETO DE LEI DAS DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS PARA 2002
ADMINISTRAÇÃO DIRETA**

**II.2.a - Evolução do Patrimônio Líquido - Administração Direta
(Artigo 4º, § 2º, inciso III da lei complementar Federal nº 101, de 04.05.2000)**

Patrimônio Líquido:

| EXERCÍCIO | VALORES EM REAIS | % DE CRESCIMENTO |
|-----------|------------------|------------------|
| 1998 | 1.720.958 | 21,3 * |
| 1999 | 1.703.193 | (-1,00) |
| 2000 | 4.080.359 | 139,57 |

* Crescimento em relação ao exercício de 1997

Origem e Aplicação dos Recursos Obtido da Alienação de Ativos:

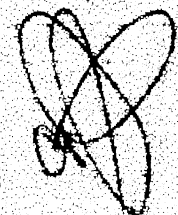
| EXERCÍCIO | VALORES EM REAIS |
|-----------|------------------|
| 1998 | - |
| 1999 | - |
| 2000 | 145.445 (1) |

(1) Referem-se a Alienação de Bens Móveis

Observação: Consideramos que as receitas provenientes da Alienação de Bens Móveis foram aplicadas em Despesas de Capital. Porém não encontramos registros comprobatórios.

Fonte: Balanços Patrimoniais

Rogério P. Pedroni



**ANEXO II - METAS FISCAIS
PROJETO DE LEI DAS DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS PARA 2002
ADMINISTRAÇÃO INDIRETA - AUTARQUIA**

**II.2.b - Evolução do Patrimônio Líquido - Administração Indireta-
Autarquia.**

(Artigo 4º, § 2º, inciso III da lei Complementar Federal nº 101, de 04.05.2000).

Patrimônio Líquido:

| EXERCÍCIOS | VALORES EM REAIS | % DE DESCONTO |
|------------|------------------|---------------|
| 1998 | 280.068 | |
| 1999 | 184.609 | (-34,29) |
| 2000 | 238.318 | 29,51 |

Origem e Aplicação dos Recursos Obtidos com Alienação de Ativos:

| EXERCÍCIO | VALORES EM REAIS |
|-----------|------------------|
| 1998 | - |
| 1999 | - |
| 2000 | - |

Fonte: Balanços Patrimoniais

Almyr P. de Jesus



ANEXO II - METAS FISCAIS

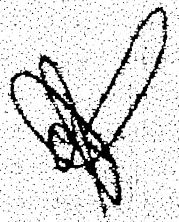
PROJETO DE LEI DAS DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS PARA 2002

II.3.a - Demonstrativo da Estimativa e Compensação da Renúncia de Receita
(artigo 4º, § 2º, inciso V da Lei Complementar Federal nº 101, de 04.05.2000)

Entende-se por renúncia da receita, a anistia, remissão, subsídio, crédito presumido, concessão de isenção em caráter não geral, a alteração de alíquota ou modificações da base de cálculo que implique em redução discriminada de títulos benéficos de natureza tributária (art. 14, § 1º, da LRF).

Como não há nenhuma previsão de concessão ou ampliação de incentivo ou benefício de natureza tributária para 2002, por parte da Prefeitura Municipal do Salgueiro, estima-se que a "Renúncia de Receita" decorrente de tais vantagens seja nula.

Clayton Pedroni



ANEXO II - METAS FISCAIS
PROJETO DE LEI DAS DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS PARA 2002

II.3.b - Demonstrativo da Estimativa e Compensação da Margem de Expansão das Despesas Obrigatórias de Caráter Continuado.

(artigo 4º, § 2º, inciso V da Lei Complementar Federal nº 101, de 04.05.2000)

Levando em consideração que o Programa Nacional de Estabilização Fiscal requer estabilidade em toda Administração Pública Brasileira, e em todos os níveis de Governo, estima-se que, para o Município de Salgueiro, no próximo exercício, a margem de expansão das despesas obrigatórias de caráter continuado seja compatível com a sua capacidade de financeira.

Entende-se por despesa obrigatória de caráter continuado, a despesa corrente derivada de Lei ou Ato Demonstrativo Normativo que fixou para o Município a obrigação legal de sua execução por um período superior a dois exercícios.

Clayton Pedroni

